

*O texto a seguir é uma publicação da revista bilingue  
Uniso Ciência, da Universidade de Sorocaba,  
para fins de divulgação científica.*

*The following story is part of the bilingual magazine  
Science @ Uniso, published by the University of Sorocaba,  
for the purpose of scientific outreach.*

*Acesse aqui a edição completa/  
Follow the link to access  
the full magazine:*



Pesquisa analisa o potencial das pichações como arte e intervenção política

## PICHAÇÕES NAS ESCOLAS

sob o olhar da educação ambiental libertária

Research analyzes the potential of graffiti as art and political intervention

## GRAFFITI AT SCHOOL

according to the perspective of the libertarian environmental education

Por/By • Foto/Photo: Marcel Stefano

**P**ichações. Essas manifestações urbanas, encontradas em todos os cantos do mundo, principalmente nas grandes cidades, e que — para muitos não passam de sujeira — são um tipo de arte: do tipo subversiva, desagregadora da “arte vigente”, e representam atos políticos, revolucionários e de desafio ao sistema instituído. Isso é o que conclui o pesquisador Rodrigo Barchi, que, em 2006, estudou essa manifestação cultural em ambiente escolar em sua dissertação “As pichações nas escolas: uma análise sob a possibilidade de uma educação ambiental libertária”.

Barchi, que é formado em Geografia, mestre e doutor em Educação e, atualmente, coordenador do curso de Geografia da Universidade de Sorocaba (Uniso), faz um amplo levantamento teórico e de debate, em sua dissertação, sobre a educação, a ecologia e o anarquismo. Foge do senso comum, que acha a pichação como coisa de bandido, de marginal ou de quem não tem o que fazer.

Logo nos capítulos iniciais do trabalho, Barchi fala dos punks, do movimento holandês de contracultura Provos, e tantos outros movimentos mundo afora que lutam contra o status quo e, então, defende o posicionamento libertário. “Libertários que lutam contra o controle do Estado, das religiões, do patriarcalismo, dos racismos, machismos e homofobias; das grandes corporações transnacionais capitalistas; enfim, contra toda uma gama de desigualdades e opressões. E essa luta vai dar-se em forma de ação direta, de arte, de música, de literatura, de prática pedagógica cotidiana”, define.

O autor diferencia a pichação do grafite, que, apesar de terem a mesma origem, são manifestações culturais com diferentes aceitações pela sociedade. A primeira — com formatos de letras e rabiscos de difícil compreensão — é abolida socialmente, e a segunda — com desenhos e plástica mais próxima à arte vigente — é aceita pela sociedade, tendo como um dos propósitos o de cobrir a pichação.

Barchi discute se a pichação não representa outra coisa, além de ser sinônimo de sujeira, poluição e crime. “Podem as pichações nas escolas ser observadas ou entendidas a partir de um outro enfoque a não ser aqueles que as considerem em sua representatividade negativa e nociva?”, questiona.

**G**raffiti<sup>1</sup>. This urban manifestation, found in all corners of the world, especially in large cities, and which — for many is nothing more than filth — is a kind of art: the subversive type, dissociated from “actual art”, and which represents a political, revolutionary, and defiant act when it comes to the established system. This is the conclusion drawn by the researcher Rodrigo Barchi, who studied this cultural manifestation in school environments, back in 2006, in his thesis “Graffiti at school: an analysis under the possibility of a libertarian environmental education”.

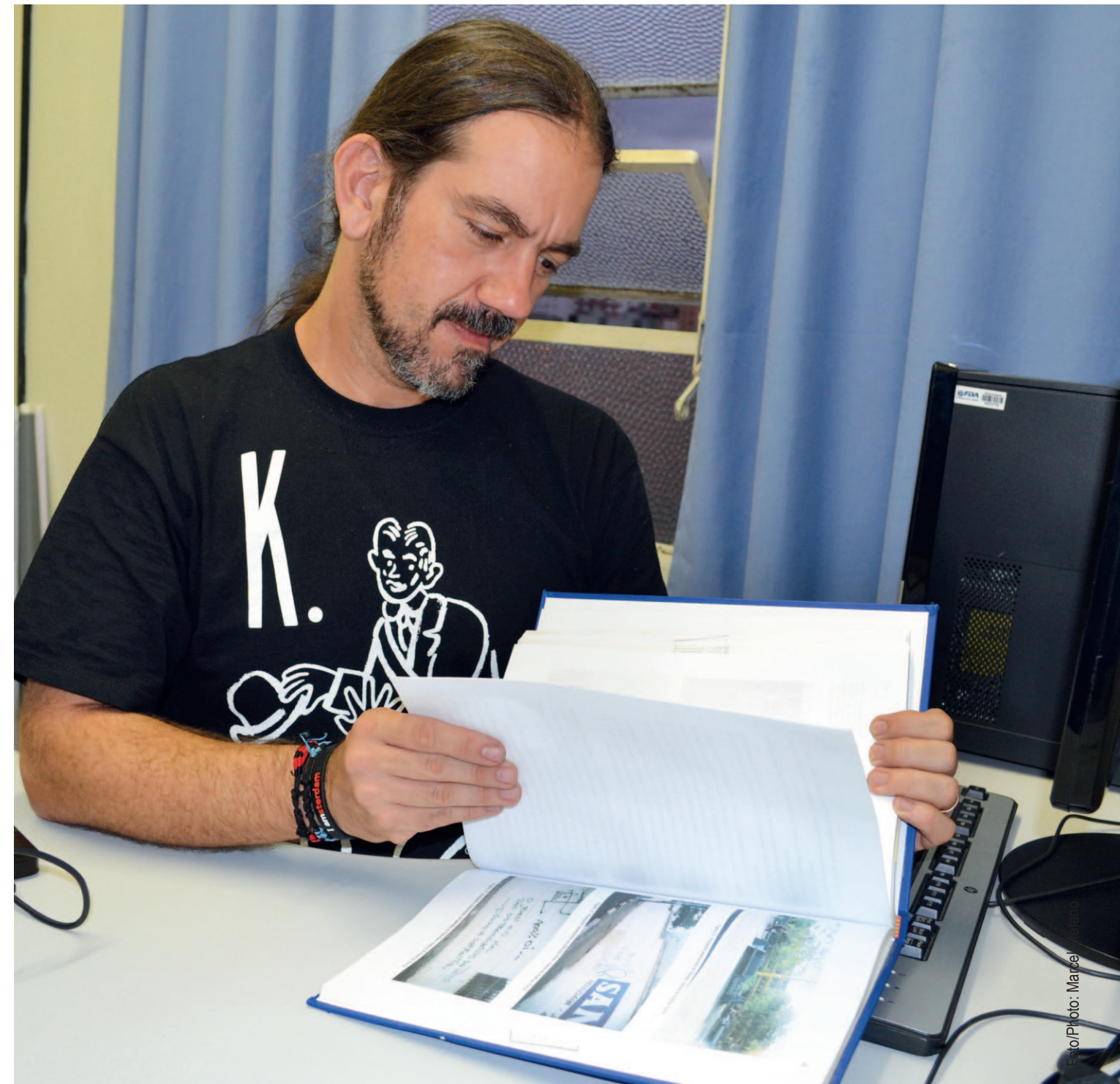
Barchi, who is a Geography major, holds both a master’s degree and a PhD in Education, and is currently the coordinator of the Geography department at Uniso, broadly discusses and debates about education, ecology, and anarchism in his thesis. He goes beyond popular thinking, which considers graffiti as a criminal or loitering sort of thing.

Already in the initial chapters of the thesis, Barchi mentions the punks, the Dutch counter-culture movement Provos, and so many other movements around the world that fight against the status quo, then defending a libertarian stance. “Libertarians who fight against control from the State, the religions, the patriarchy, racism, sexism, and homophobia, capitalist transnational corporations, namely against a whole range of social inequalities and oppressions. And this fight will assume the form of direct action, art, music, literature, daily pedagogical practice”, he says.

The author distinguishes between the Brazilian Portuguese words “pichação” and “grafite”, which, despite having the same origin, are cultural manifestations with different levels of acceptance by society. The first one — with letters and scribbles shaped to hinder comprehension — is socially abolished, and the second — with drawings and aesthetics which are closer to the current art — is accepted by society, thus having as one of its purposes to cover unwanted scribbles.

Barchi discusses if graffiti could represent something else, besides being synonymous with filth, pollution, and crime. “Can graffiti at schools be observed or understood from another point of view besides the ones that consider it as negative or harmful representations?”, he asks.

He debates graffiti as a possibility of art, then as a place for political intervention, “in the sense of resistance



O professor Rodrigo Barchi buscou referências em movimentos de contracultura para a pesquisa  
Professor Rodrigo Barchi went through counterculture movements looking for his research references

<sup>1</sup>Translation note: In Brazilian Portuguese, as mentioned in the text, there are two words to refer to the concept of graffiti: “grafite” and “pichação”. “Pichação” (1) is usually associated with the act of defacing a building by scribbling or drawing on its walls, thus configuring a social transgression, or vandalism. On the other hand, “grafite” (2) is usually used to describe the act of imprinting artwork on walls, often after receiving authorization to do so. It is considered an artistic form of expression. For the sake of language fluidity, it was decided to use only the word graffiti, in English, in this translation, considering the fact that in English the word graffiti may refer to both meanings, depending on the context. Nevertheless, the reader should bear in mind that, in this particular text, graffiti refers mostly to the first, negative meaning.

Debate a pichação como possibilidade de arte e, depois, como lugar de intervenção política, “no sentido de resistência às relações de poder hegemônicas, cuja ação se dá de modo nômade, descentralizado, que não quer a assimilação e, por isso mesmo, pretende o anonimato.”

Cita o filósofo e sociólogo polonês Zygmunt Bauman para dissociar a pichação da sujeira. “Bauman afirma que a intervenção humana não suja a natureza e sim, insere na natureza o que é puro e o que é imundo; é ela que torna parte do mundo natural limpo ou sujo. O que é o oposto do limpo — o sujo, o imundo ou os agentes poluidores (no caso aqui, os pichadores) — são coisas que estão fora do lugar. Não são as características das coisas que as tornam sujeira, e sim, o seu contexto e principalmente a sua localização”, diz. E cita o exemplo: “É o caso do dono de uma propriedade pichada que sairia enraivecido atrás do pichador, o que provavelmente não ocorreria se ele visse uma casa abandonada sendo pichada. Bauman, então, cita o sapato que impecavelmente engraxado e limpo vai tornar-se sujo ao ser colocado sobre uma mesa de jantar.”

Para Barchi, as pichações “não se incluem no projeto de ordem da sociedade, pois elas desarrumam uma hierarquia estrita, concebem o improvável. Destroem o meio regular, estável e limpo das pessoas. Inserem o estranho, desrespeitam a lei e criam novos significados a partir da sujeira. Aliás, abrem a possibilidade de modificação do próprio conceito de sujeira.”

O pesquisador afirma que, ao não se adequarem ao modelo de limpeza instituído pela sociedade, por não terem, talvez, uma estética tão bela e harmonizada, as pichações “tornam-se alvo de determinadas noções de educação ambiental. Pode-se aqui, então, sob uma perspectiva libertária, considerar que as pichações não foram transformadas em sujeira, poluição e, conseqüentemente, crime ambiental, necessariamente por trazer danos reais à saúde e ao equilíbrio ecológico de determinado local. Ao contrário de moscas, baratas e camundongos, cuja nocividade no cotidiano é aparentemente comprovada pela ciência — devido às mais diversas doenças que esses seres disseminam — as pichações, tratadas da mesma maneira, até agora não demonstraram nenhuma possibilidade de causar chagas físicas aos seres humanos.”

#### POSSIBILIDADE DE ARTE

Para ligar as pichações ao conceito de arte, Barchi recorre ao filósofo colombiano Armando Silva, que vê no fato dos pichadores subirem em prédios, pontes e

against hegemonic power relations, whose actions occur in a nomadic, decentralized way, without desiring to be assimilated, thus intending anonymity.”

He quotes the Polish philosopher and sociologist Zygmunt Bauman to distinguish graffiti from dirt. “Bauman affirms that human intervention does not defile nature, but it inserts in nature what is pure and what is filthy; it turns what takes part in the natural world into clean or dirty. The opposite of clean — the dirty, the filthy or the polluting agents (in this case, people who do graffiti) — are things that are out of place. The characteristics of something are not what makes it dirty, but its context, and especially its location”, he says. And he mentions an example: “It is the case of the owner of a scribbled property, who would angrily chase the person who did it, which would probably not happen if he or she had seen an abandoned house being scribbled.” Bauman then mentions a shoe which is impeccably polished and clean, but will be considered dirty if placed on a dining table.”

According to Barchi, graffiti “is not included in the order scheme of a society, because they disarray a strict hierarchy, conceiving the improbable. They destroy people’s regular, stable, and clean environment. They insert the stranger, disrespecting the law and creating new meanings from dirt. In fact, they open the possibility of modifying the concept of dirt itself.”

The researcher states that, because it does not conform to the model of cleanliness instituted by society, because it may not have such a beautiful and harmonized aesthetic, graffiti “becomes the target of certain notions of environmental education. Then, from a libertarian point of view, one can realize that it wasn’t because it necessarily represented a real damage to the health and ecological balance of a particular premise that graffiti has been transformed into dirt, pollution, and, consequently, an environmental crime. Unlike flies, cockroaches, and mice, whose daily harmfulness is apparently proven by science — due to the various diseases these beings spread — graffiti, treated the same way, has not shown any possibility of causing physical wounds to humans so far.”

#### POSSIBILITY OF ART

To correlate graffiti with the concept of art, Barchi relies on the Colombian philosopher Armando Silva, who considers graffiti artists climbing buildings, bridges,



Estudo relaciona a estética das pichações com a educação ambiental  
Study correlates the aesthetics of graffiti with the environmental education

parapeitos já como algo próximo a uma arte circense. Cita o filósofo e político italiano Gianni Vattimo, que define que o êxito da arte consiste fundamentalmente em tornar problemático o âmbito de valores das qualidades estéticas e pôr em discussão o estatuto da arte, seja em forma direta ou indireta. Barchi soma a isso o entendimento do escritor George Woodcock, que trata do anarquismo como algo que está sempre morrendo em determinados espaços e tempos, para ressurgir em outros, com significados diferentes que não são prontamente assimilados. “É possível afirmar, então, usando a afirmação de Vattimo, que as pichações são arte, sim, já

and marquis as something quite similar to circus performances. He quotes the Italian philosopher and politician Gianni Vattimo, who argues that the success of art consists fundamentally in problematizing the scope of values of aesthetic qualities, and questioning the status of art, whether directly or indirectly. Barchi backs this up with the perspective of the writer George Woodcock, who treats anarchism as something that is always dying in certain spaces and times, to resurge in others, with different meanings that are not promptly assimilated. “Then, by appealing to Vattimo’s statement,

que estão sempre fora dos limites tradicionais. O espaço da pichação são as paredes, as carteiras, as placas de trânsito e não mais os museus, galerias e coleções — o que a diferencia bastante em relação ao grafite.”

Barchi diz que não interessa à pichação “mover-se como linha de frente, pois realmente aí seria exterminada em sua proposta como arte — como ocorre com as grandes exposições de grafiteiros para as grandes galerias ou que são obrigados a produzir grafites para coleções de marcas de tênis, calças, camisas e perfumes. Os pichadores agem na noite, dão importância ao suporte, portanto, ao local. Não estão preocupados em mudar a concepção de arte do mundo e, sim, querem transformar o significado de onde picham e colam seus adesivos.”

### ATO POLÍTICO

Para Barchi, a pichação é uma intervenção política “pois obriga uma reação do responsável pelo imóvel pichado. Sejam os donos de uma casa, que saem correndo atrás dos pichadores ou chamam a polícia, ou o próprio Estado, que não pode permitir que seu patrimônio público, as suas posses e seus domínios tenham sido maculados. Principalmente nas escolas, que são os espaços nos quais os sentidos de limpeza e crime são bem estabelecidos desde os primeiros anos do processo educativo.”

“Talvez possamos observar as pichações como (o filósofo Gilles) Deleuze e (Félix) Guattari observaram a Pantera Cor-de-Rosa, como quem quer pintar o mundo com a sua cor. No caso da Pantera, o rosa sobre o rosa. No caso dos pichadores, a poluição sobre a poluição, a pichação sobre a cidade, de forma a tornar a própria pichação imperceptível, mas, mesmo assim, existente como ação política, seja como ruptura, seja como uma evolução que não se quer como algo que imite ou reproduza o mundo e, sim, que se comunique, que se conecte, que crie e recrie o mundo a sua própria maneira”, finaliza.

it is possible to claim that graffiti is art indeed, since it is always outside traditional limits. Graffiti’s domains are the walls, school desks, traffic signs, and no longer the museums, galleries, and collections.”

Barchi says graffiti is not willing “to be at the front line, because then it would be exterminated regarding its proposal as an art form — just as it happens with large graffiti exhibitions at galleries, or when artists are forced to produce graffiti for brands of shoes, pants, shirts, and perfumes. People who do graffiti act at night, they care about the media, namely the place itself. They are not worried about changing the world’s perception of art, instead they want to transform the meaning of the place on which they draw and glue their stickers.”

### POLITICAL ACT

According to Barchi, graffiti is a political intervention “because it forces a reaction from the person in charge of the scribbled property. Whether they are the owners of a house, who chase the perpetrators or call the police, or the State itself, who cannot allow the maculation of public properties, possessions, and domains. Mostly in schools, which are spaces in which the sense of cleanliness and crime is well established since the earliest years of the educational process.”

“Maybe we can understand graffiti as (the philosopher Gilles) Deleuze and (Felix) Guattari understood the Pink Panther, like someone who wants to paint the world with its color. In the case of the Panther, pink over pink. In the case of graffiti, pollution over pollution, graffiti over the city, thus making graffiti itself imperceptible, but still existent as a political action, either as a rupture or as an evolution which does not intend to imitate or reproduce the world, but instead to communicate, to connect, to create and recreate the world in its own way”, he concludes.

Com base na dissertação “As pichações nas escolas: uma análise sob a possibilidade de uma educação ambiental libertária”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (Uniso), com orientação do professor doutor Marcos Antônio dos Santos Reigota e aprovada em agosto de 2006.

**Acesse o texto completo da pesquisa em português:**

**Follow the link to access the full text of the original research (in Portuguese):**



Entrada da Biblioteca, que possui um dos maiores acervos da Região de Sorocaba  
The entrance to Uniso’s Library, which has one of the largest collections in the region of Sorocaba